

O Senhor abriu o coração de Lídia à Palavra: a missão das comunidades cristãs na perspectiva de At 16,11-15

El Señor abrió el corazón de Lidia a la Palabra: La misión de las comunidades cristianas en la perspectiva de Hch 16,11-15

The Lord opened Lydia's heart to the Word: the mission of Christian communities in the perspective of Acts 16:11-15

Dra. Izabel Patuzzo¹

Resumo

O presente artigo apresenta uma reflexão bíblico-teológica acerca da missão das comunidades primitivas retratadas no livro dos Atos dos Apóstolos, particularmente após a diáspora. Por meio da atividade missionária dos discípulos do Senhor, a Palavra de Deus se expande não apenas para novas áreas geográficas, mas também para novas categorias de pessoas. O caminho e a casa tornam-se o novo lócus da evangelização. Categorias de pessoas como gentios, mulheres, escravos e eunucos são acolhidas no seio da comunidade e tornam-se também protagonistas do anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo. A perícopes de At 16,11-15 demonstra a importância das mulheres na missão da Igreja doméstica, pois colocavam sua família e suas casas a serviço da evangelização, diante de uma realidade em que os cristãos haviam sido expulsos do Templo e das sinagogas judaicas e eram tratados com hostilidade pelas autoridades judaicas e romanas.

Palavras-chave: Missão, Hospitalidade, Mulheres, Discipulado de iguais.

Resumen

El presente artículo presenta una reflexión bíblico-teológica sobre la misión de las comunidades primitivas retratadas en el libro de los Hechos de los Apóstoles, particularmente después de la diáspora. A través de la actividad misionera de los discípulos del Señor, la Palabra de Dios se expande no solo hacia nuevas áreas geográficas, sino también hacia nuevas categorías de personas. El camino y la casa se convierten en el nuevo lugar de evangelización. Categorías de personas como gentiles, mujeres, esclavos y eunucos son acogidas en el seno

¹ Tem Doutorado em Teologia Bíblica pela PUC-SP, Mestre em aconselhamento Social pela South Australian University Licenciada em Filosofia e Teologia pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção. <http://lattes.cnpq.br/5247587148408690> Email izabelpatuzzo@gmail.com.



de la comunidad y se convierten también en protagonistas del anuncio de la Buena Nueva de Jesucristo. La perícopa de Hch 16,11-15 demuestra la importancia de las mujeres en la misión de la Iglesia doméstica, ya que ponían su familia y su casa al servicio de la evangelización, en un contexto en el que los cristianos habían sido expulsados del Templo y de las sinagogas judías y eran tratados con hostilidad por las autoridades judías y romanas.

Palabras clave: Misión, Hospitalidad, Mujeres, Discipulado de iguales.

Abstract

This article presents a biblical-theological reflection on the mission of the early diaspora. Through the missionary activity of the Lord's disciples, the Word of God expands not only into new geographic areas but also to new categories of people. The road and the home become the new locus of evangelization. Groups such as Gentiles, women, slaves, and eunuchs are welcomed into the heart of the community and also become protagonists in proclaiming the Good News of Jesus Christ. The pericope in Acts 16:11-15 demonstrates the importance of women in the mission of the domestic Church, as they placed their families and homes at the service of evangelization, in a context where Christians had been expelled from the Temple and Jewish synagogues and were treated with hostility by both Jewish and Roman authorities.

Keywords: Mission, Hospitality, Women, Discipleship of Equals.

1. Introdução

Dentre os escritos neotestamentários, o livro dos Atos dos Apóstolos se destaca por atribuir ao Espírito Santo uma importância central. Ele é o dom do Ressuscitado que constrói a Igreja. Embora o evangelista Lucas não apresente a ideia de que o Espírito Santo provoque a fé ou glorifique o Filho, por outro lado, mostra continuamente o Espírito conduzindo, inspirando e fortalecendo as comunidades cristãs, dirigindo os apóstolos, impulsionando ações, falando, ordenando e assim por diante (Marguert, 2004, p. 110).

As manifestações do Espírito em Atos não são uniformes nas ações desenvolvidas pelos apóstolos e discípulos na missão da Igreja. De origem fortemente eclesial, sua ação concentra-se cada vez mais, embora não exclusivamente, naqueles que servem à Palavra. O Espírito age na diversidade. A macronarrativa de Atos começa com a instrução do Senhor Ressuscitado: "Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até os confins do mundo" (At 1,8). E assim, no livro de Atos dos Apóstolos, o Espírito Santo é o protagonista da missão, que age nos apóstolos a continuar a missão de Jesus Cristo a partir de Jerusalém para além-fronteiras.

Em seguida, em Pentecostes, o Espírito é figurado como fogo e barulho forte. Na conclusão de Atos, Lucas encerra sua obra com o relato de Paulo, prisioneiro, anunciando a Palavra em Roma (cf. At 28,30). Assim, o evangelista desenvolve sua história da Igreja entre o fogo do Espírito e a proclamação da Palavra. Mas, entre esses dois marcos da narrativa, a história da salvação avança, e com ela se desenvolvem os modos de intervenção do Espírito.

Na perspectiva de Atos, o Espírito tem o poder de capacitar os discípulos a serem testemunhas de Jesus, de Jerusalém até os confins do mundo. Todo o prosseguimento da missão em Atos confirma essa função do Espírito como poder capacitador para o testemunho. Lucas mostra como, para ampliar o núcleo pentecostal em dimensões mundiais, o Espírito impulsiona a comunidade a sair de si mesma, superar as fronteiras de Israel e ultrapassar os limites da Lei, excedendo até os confins da Ásia para chegar a Roma, o centro do mundo.

Após a dispersão e perseguição com o martírio de Estevão, é o Espírito que move Filipe a evangelizar a Samaria e, nos caminhos da missão, quando se encontra com o eunuco etíope (cf. At 8,4-40). Os cristãos proclamavam a Palavra de Deus com ousadia e parresia (παρρησίας). Em At 4, Lucas descreve que os cristãos são expostos à hostilidade pelas autoridades de Jerusalém, que mandam prender Pedro e João e os levam diante do Sinédrio. Quando eles são libertos, a comunidade reage irrompendo em grande louvor (cf. At 4,23-30). Porém, eles não oram por conforto próprio. Oram pela continuidade do testemunho missionário: pedem ao Senhor que possam proclamar a Palavra com coragem; pedem a Deus que estenda sua mão para curar e que sinais e maravilhas sejam realizados por meio do nome de Jesus. Ao final da oração, a terra treme. O terremoto é um sinal de cumprimento, como também indica At 16,6. Consequentemente, Lucas continua: “todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam com intrepidez a Palavra de Deus” (v. 31).

Lucas apresenta a concepção do crescimento da Palavra sob o impulso do Espírito Santo. O livro de Atos foi escrito em um momento em que a Palavra transbordou os limites da institucionalidade judaica; sua potencialidade interna a fez crescer até acolher todos os povos e línguas do mundo conhecido. Não foi um caminho fácil. A hostilidade das autoridades judaicas e romanas não impediu o anúncio da Palavra. Como na metáfora da semente que cresce (cf. Lc 13,18-19), Lucas vai apontando o caminho incerto que ampliou o espaço geográfico da semente: partindo da Galileia até chegar a Jerusalém e, de Jerusalém, passando por Samaria, já alcançou os confins da terra. Transbordou os limites étnicos, sociais e de gênero e, para isso, também ultrapassou os limites da Lei (cf. Gl 3,23-29). A Palavra foi crescendo também dentro da comunidade, em sua compreensão, ao mesmo tempo em que ela mesma foi revelando novas e inéditas potencialidades.

2. Uma comunidade de anunciadores e testemunhas da Palavra

O evento de Pentecostes faz com que a comunidade reunida em Jerusalém se torne anunciadora da Palavra, que transborda o tempo e as fronteiras geográficas, culturais, étnicas, sociais e de gênero. Em três momentos cruciais, em que a evangelização inicia um novo ciclo, Lucas apresenta a fórmula do crescimento da Palavra de Deus:

- At 6,7: Καὶ ὁ λόγος τοῦ θεοῦ ἤϋξανεν (E a Palavra de Deus crescia);
- At 12,24: Ὁ δὲ λόγος τοῦ θεοῦ ἤϋξανεν καὶ ἐπληθύνετο (A Palavra de Deus crescia e se multiplicava);
- At 19,20: Οὕτως κατὰ κράτος τοῦ κυρίου ὁ λόγος ἤϋξανεν καὶ ἰσχυεν (Assim a Palavra do Senhor crescia e se firmava poderosamente).

Desse modo, Lucas ressalta que a Palavra, semeada entre os gentios, encontra uma terra



que a acolhe. De forma imprevista, como nas parábolas do Reino (cf. Lc 13,18-21), a pequena semente foi se tornando uma grande árvore, que cresce com força até oferecer abrigo a todas as nações (Barreto Betancor; Fortvnatae, 2018, p. 34).

Ao longo do livro de Atos, o Espírito sempre mantém, de uma forma ou de outra, uma estreita relação com a proclamação da Palavra. Os frutos do Espírito na vida dos discípulos consistem em torná-los testemunhas e anunciadores da Palavra. Diante da perseguição, em uma situação de diáspora, a comunidade cristã anuncia a Palavra pelos caminhos da missão, a todas as categorias de pessoas (Germiquet, 2010, p. 17).

3. O texto

A segmentação e tradução da perícope de At 16,11-15 seguem o objetivo didático de extrair a riqueza teológica que o autor sagrado imprimiu nesta unidade textual. A divisão em pequenas partes tem por fim facilitar a compreensão e a análise semântica do léxico, bem como de todos os elementos gramaticais utilizados na configuração do texto. A estrutura literária está a serviço da transmissão de uma importante mensagem para seus leitores.

v.11	a) Αναχθέντες δὲ ἀπὸ Τρωάδος b) εὐθυδρομήσαμεν εἰς Σαμοθράκην, τῇ δὲ ἐπιούσῃ εἰς Νέαν πόλιν	a) Tendo navegado de Trôade b) fomos diretamente para Samotrácia, no dia seguinte para Neápolis.
v.12	a) κάκειθεν εἰς Φιλίππους, ἥτις ἐστὶν πρώτη[ς] μερίδος τῆς Μακεδονίας πόλις, κολωνία. b) Ἦμεν δὲ ἐν ταύτῃ τῇ πόλει διατρίβοντες ἡμέρας τινάς.	a) E dali para Filipos, a qual está no primeiro distrito; uma cidade colônia da Macedônia. b) Estávamos nesta cidade, permanecendo em casa alguns dias.
v.13	a) τῇ τε ἡμέρᾳ τῶν σαββάτων ἐξήλθομεν ἔξω τῆς πύλης παρὰ ποταμὸν b) οὗ ἐνομίζομεν προσευχὴν εἶναι, c) καὶ καθίσαντες d) ἐλαλοῦμεν e) ταῖς συνελθούσαις γυναῖξιν.	a) E no dia de sábado saíamos fora do portão junto a um rio b) onde pensávamos existir um lugar de oração c) e assentando-nos d) falávamos e) às mulheres reunidas.
v.14	a) καὶ τις γυνὴ ὀνόματι Λυδία, πορφυρόπωλις πόλεως Θυατείρων b) σεβομένη τὸν θεόν, c) ἤκουεν, d) ἧς ὁ κύριος διήνοιξεν τὴν καρδίαν e) προσέχειν τοῖς f) λαλουμένοις ὑπὸ τοῦ Παύλου.	a) E certa mulher chamada Lídia, comerciante de púrpura da cidade de Tiatira, b) que adorava a Deus, c) escutava, d) a qual o Senhor abriu o coração e) para ouvir as coisas f) ditas por Paulo.

v.15	a) ὥς δὲ ἐβαπτίσθη καὶ ὁ οἶκος αὐτῆς, b) παρεκάλεισεν c) λέγουσα· d) εἰ κεκρίκατέ με e) πιστὴν τῷ κυρίῳ εἶναι, f) εἰσελθόντες εἰς τὸν οἶκόν μου g) μένετε· h) καὶ παρεβιάσατο ἡμᾶς	a) E quando foi batizada com sua casa, b) pediu c) dizendo: d) se julgastes e) que eu sou fiel ao meu Senhor f) entrando em minha casa g) permaneçam h) e ela nos convenceu.
------	---	---

O texto de At 16,11-15 está inserido no contexto de At 13-19, o qual retrata a missão da Igreja no mundo gentio. Em At 16, Lucas relata que Paulo, Silas e Timóteo anunciam a Boa-Nova de Jesus Cristo em uma nova região. A missão da Igreja se expande na Macedônia. O ministério em Filipos representa uma nova etapa na missão de Paulo. Desde que deixou Antioquia, Paulo e seus companheiros nessa jornada haviam ministrado apenas entre comunidades cristãs anteriormente fundadas por Paulo e Barnabé, enfrentando, posteriormente, portas fechadas em novas regiões.

Uma análise lexical do texto aponta para os detalhes geográficos, que não passariam despercebidos pelos leitores mais bem informados a quem Lucas se dirige. Enquanto ele menciona os locais de forma passageira, historiadores mais detalhistas ampliaram essas referências e a luz que elas lançam sobre seu relato. As descrições locais concretas, incluindo cidades, portos, mares, ilhas, templos, montanhas, nomes locais de distritos e, por fim, diferenças de clima que interferiam nas navegações. Tais informações têm por fim familiarizar suficientemente os ouvintes com os locais mencionados.

O tempo de viagem que Lucas relata em At 16,11 é excepcional, provavelmente sugerindo um vento favorável e talvez indicando que já era outono. Era amplamente conhecido que nenhum navio vindo da Trôade poderia alcançar o sul da Grécia em uma única noite. A viagem de dois dias até a Macedônia contrasta favoravelmente com a viagem de cinco dias na direção oposta, em At 20,6, quando os ventos da primavera estavam contrários aos viajantes. Os leitores entendiam que as condições sazonais e os ventos predominantes afetavam o tempo de transporte; sob as melhores condições de navegação, notícias podiam chegar de Roma a Alexandria em nove a vinte e cinco dias, mas o mau tempo podia estender a viagem para quarenta e cinco dias, e as notícias podiam levar até sessenta e cinco dias no inverno.

Provavelmente, a maior parte dos destinatários de Lucas, assim como ele próprio, conhecia Samotrácia em conexão com o famoso culto de mistério dos Cabiros (o culto dos Cabiros oferecia aos seus iniciados proteção, aprimoramento moral e a promessa de imortalidade). Como residentes na Judeia durante grande parte de suas vidas, Paulo e Silas seriam menos propensos a conhecer o culto do que Lucas, mas, dada a duração da viagem, é bem possível que tenham ouvido comentários sobre ele de outros viajantes; até mesmo sábios e seus discípulos poderiam tornar as várias ilhas renomadas do itinerário um tema comum de conversa durante a viagem.

Quanto a Neápolis, era uma rota mais curta em direção a Filipos, reduzindo o tempo de viagem. Embora a cidade estivesse na rota marítima entre a Ásia Menor e o importante porto macedônio de Tessalônica e, portanto, o transporte marítimo para Tessalônica

fosse fácil de encontrar, o grupo segue para o interior, rumo a Filipos. Isso sugere que Filipos foi um destino escolhido intencionalmente; provavelmente, não o escolheram apenas para economizar na passagem.

A missão de Paulo se concentra por um breve tempo em Filipos. Embora, em At 16,9, apenas a região da Macedônia seja mencionada, o primeiro local estratégico na Macedônia foi Filipos, que, assim como Trôade, era uma colônia romana e, portanto, uma parte visível do império no qual o livro de Atos concluirá. No entanto, Filipos, diferentemente de outras colônias mencionadas em Atos, é especificamente rotulada como uma colônia (cf. At 16,12), destacando o patriotismo local e preparando o cenário para o debate sobre a identidade romana que se seguirá em At 16,20-21, 37-38. Nesta época, a cidade era conhecida pela riqueza de suas minas de ouro (Fitzmyer, 2010, p. 582).

Depois de narrar os detalhes importantes da viagem missionária, o texto apresenta um detalhe relevante para a atividade evangelizadora de Paulo e sua equipe missionária em Filipos: o tempo e o local. Se Paulo e seus companheiros de missão fossem começar com a comunidade judaica, como anteriormente (cf. At 13,5.14), teriam que encontrá-la primeiro. Em pouco tempo, descobririam que não havia sinagoga na cidade, mas talvez tivessem ouvido que algumas pessoas praticavam costumes judaicos fora da cidade, aparentemente algo incomum ali (cf. At 16,20-21). O dia mais natural para judeus ou tementes a Deus se reunirem era o sábado.

Além de saber quando encontrar os tementes a Deus reunidos, Paulo e seus companheiros também tinham uma ideia de onde procurar por uma reunião. Cultos estrangeiros que não tinham uma assembleia suficiente para se estabelecer em um local, frequentemente eram excluídos da cidade propriamente dita; assim, se os missionários não ouviam falar de encontros judaicos dentro da cidade, fazia sentido procurar fora do portão da cidade. A Via Egnatia (construída pelos romanos em 146 a.C.) partia de Neápolis, à beira do mar, atravessava uma região montanhosa e passava por Filipos, cruzando o rio Gangites a pouco mais de uma milha a oeste da cidade. Saía de Filipos por um arco colonial, provavelmente o portão ao qual Lucas se refere.

Em At 16,14-15, Lucas relata a atividade missionária de Paulo e sua equipe no dia de sábado. Não há evidência de que, nessa cidade, eles tenham encontrado uma sinagoga judaica. Onde Paulo esperava encontrar um lugar de oração, ele encontra mulheres reunidas, uma das quais se chama Lídia, comerciante de tecidos de púrpura, da cidade de Tiatira e temente a Deus. Por meio das palavras de Paulo e da intervenção do Senhor, ela recebe o batismo, e toda a sua família se torna cristã.

Segundo o costume da época, para estabelecer uma sinagoga era necessário, no mínimo, dez homens na comunidade dos fiéis. Porém, o fato de não existir uma em Filipos não impede que aí Paulo e seus companheiros estabeleçam uma comunidade de fé, cuja responsabilidade é entregue a Lídia.

4. A casa como locus da hospitalidade a serviço da missão

Em At 16,15, o evangelista Lucas utiliza o termo *oikos* (casa, residência, habitação). Segundo a concepção sociocultural de seu tempo, a qual abrangia não apenas a casa física e a família imediata (*oikia*), mas todo o lar: membros da família, servos e outras pessoas que faziam parte de uma unidade econômica, religiosa e social. O *oikos* era mais do que apenas uma residência; era um centro essencial para a estrutura social greco-romana. Por exemplo, neste relato sobre a atividade missionária de Paulo e seus companheiros, os discípulos entram em uma *oikia* (casa física) e proclamam paz ao *oikos* (todo o lar), enfatizando o aspecto social e relacional da missão. Nesse sentido, a casa se torna uma pequena comunidade de fé (Di Berardino, 2015, p. 306).

Tanto na cultura romana, grega ou judaica, o lar era a unidade fundamental. A escolha da equipe missionária de Paulo, retratada em Atos 16, consiste em usar intencionalmente o *oikos* como um meio para espalhar o Evangelho. Em vez de conduzir um indivíduo isoladamente a Cristo, fora de seu contexto familiar e social, Paulo proclama o Evangelho não apenas a essa pessoa, mas busca alcançar também sua família. Ele então procurava conduzi-los à fé e a seguir o Senhor por meio do batismo nas águas, como um lar, uma casa.

Na perícope At 16,11-15, ao mencionar que o Senhor abriu o coração de Lídia para ouvir a Palavra, e como resultado Lídia abre as portas de sua casa, significa que seu *oikos* é colocado a serviço da evangelização: “Tendo sido batizada, ela e os de sua casa, fez esse pedido: ‘Se me considerais fiel ao Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa.’ E pediu-nos aceitar” (At 16,15). O comportamento de Lídia reflete uma das características marcantes dos discípulos de Jesus Cristo que era a prática da hospitalidade (cf. Rm 12,13; 1Tm 3,2; Hb 13,2; 1Pd 4,9; 3Jo 5-8) e de compartilharem bens materiais com aqueles que ensinavam a Palavra (cf. Gl 6,6; 1Cor 9,14). O fato de Paulo se hospedar na casa de uma crente gentílica indica que Lídia é aceita como uma discípula de igual posição (cf. At 10,15, 20, 28-29, 34; 11,2). A narrativa de Atos ressalta que a desigualdade social que existia entre judeus e gentios a Deus nas sinagogas judaicas deixa de existir dentro das comunidades cristãs que abraçaram a fé em Jesus Cristo.

Lídia se torna a segunda mulher em Atos a ter uma igreja em sua casa (cf. At 12,12), a casa de Maria, onde muitos se reuniam para orar por Pedro. Outra referência encontra-se em Cl 4,15, que menciona que a Igreja de Colosso se reúne na casa de Nímfia. A menção de seu elevado status social está de acordo com uma preocupação característica de Lucas (cf. At 6,7; 8,27; 10,1; 13,12; 17,4; 18,8), que categorias de pessoas colocadas às margens da sociedade e do sistema religioso da época assumem responsabilidades importantes dentro das comunidades dos discípulos de Jesus.

Em Atos, Lucas tem a preocupação de mostrar que a Palavra é dirigida a homens e mulheres de todas as classes sociais, e que as mulheres também se tornam protagonistas na missão evangelizadora da Igreja, quando ouvem e acolhem a Boa Notícia de Jesus e se tornam membros da Igreja mediante o batismo. Elas assumem os ministérios comuns na Igreja primitiva, formando comunidades cristãs no sentido pleno de realizar todas as atividades missionárias de comunidades formadas por homens e mulheres (Hughes, 2021, p. 150).



5. Um discipulado de iguais que acolhe as minorias marginalizadas

A obra lucana (o Terceiro Evangelho e o livro dos Atos dos Apóstolos) foi escrita em um contexto em que a Palavra já havia ultrapassado os limites da tradição judaica institucional. Sua força interna permitiu que ela se expandisse, alcançando todos os povos e idiomas do mundo conhecido da época. Contudo, essa expansão não aconteceu sem obstáculos, como demonstram outros textos do Novo Testamento que são contemporâneos ou anteriores à obra lucana. O livro dos Atos dos Apóstolos narra esse percurso incerto, mostrando como o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo foi se espalhando, desde a Galileia até Jerusalém e, de lá, passando por Samaria, até atingir os confins da terra. Nesse trajeto, a Palavra rompeu barreiras étnicas, sociais e de gênero, indo além até mesmo das fronteiras da Lei (cf. At 8,4-40). Ao longo desse processo, ela também amadureceu dentro da própria comunidade, que passou a compreendê-la de forma mais profunda, ao mesmo tempo em que novas possibilidades iam sendo reveladas por meio dela.

Na perspectiva missionária de Atos, a micronarrativa de At 16,11-15 trata-se de um encontro guiado pelo Espírito Santo e pela proclamação da Palavra, mediante sua acolhida e compreensão. No encontro entre este grupo de mulheres reunidas em oração e a equipe missionária de Paulo, o diálogo é mediado pelo anúncio da Palavra, a celebração do batismo é precedida da oferta generosa de Lídia, que coloca sua casa a serviço da missão: “Tendo sido batizada, ela e os de sua casa fizeram-nos este pedido: ‘Se me consideras fiel ao Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa’. E pediu-nos que aceitássemos” (At, 16,15).

A Palavra de Deus anunciada se torna fonte de acolhida fraterna. Desde o início do livro de Atos, palavras e ações aparecem como elementos centrais nas narrativas lucanas. Assim como, no terceiro Evangelho, o foco estava nas palavras e nos feitos de Jesus, como indicado em Atos 1,1: “tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar”, no livro de Atos são as palavras e ações dos discípulos que se tornam fundamentais para compreender quem são esses personagens. A caracterização dos indivíduos, dos acontecimentos e das ações não foi feita com base na importância pessoal desses elementos para a vida de cada um, mas sim por sua relevância para o propósito da obra. Ou seja, foram incluídos por estarem em sintonia com a missão de Jesus e por refletirem o padrão de atuação que Ele estabeleceu. Acolher e incluir em seu discipulado todas as categorias de pessoas que estavam à margem do caminho é um elemento essencial do seu discipulado de iguais (Rodrigues; Leonildo; Morgado, 2021, p. 96).

Os encontros dos discípulos e apóstolos com as pessoas são paradigmáticos. Segundo a perspectiva de Atos, a Palavra de Deus é geradora de encontros salvíficos com os pobres e toda sorte de excluídos. A comunidade cristã segue o exemplo de Jesus, que, em seu discipulado a caminho desde a Galileia até Jerusalém, acolhe todos os sofredores, mulheres, pobres e excluídos que estão à beira do caminho. Também hoje, a Igreja propõe que a tarefa da evangelização tenha a Palavra como fonte. Ela suscita, paulatinamente, um contato de discípulo que se deixa tocar e transformar por ela. Quando se acolhe a Jesus, Palavra encarnada, com todas as suas exigências, então se tem a experiência do encontro que salva, rompendo todas as barreiras da marginalidade, preconceitos e ex-

clusão. Essa é a experiência de Lídia e de seu grupo de mulheres, como de tantas outras pessoas na Bíblia e ao longo da história da salvação.

Seguindo a dinâmica do relato do encontro da equipe missionária de Paulo com Lídia e seu grupo de mulheres, a Palavra de Deus conduz, por meio da fé, ao sacramento do batismo, que encontra seu fundamento na Palavra. Na teologia de Lucas, o λόγος divino é a fonte de onde fluem os sacramentos com toda a sua eficácia, transformando a vida dos batizados e batizadas que se colocam a serviço da Palavra, como Lídia e todos de sua casa.

6. A hospitalidade fraterna como elemento fundante da comunidade

A hospitalidade cristã foi, evidentemente, um fator vital tanto para o crescimento intensivo (a casa se tornando uma igreja doméstica) quanto para o crescimento extensivo (a casa servindo como hospedagem para missionários e para a Palavra) da Igreja primitiva. Considerando que, naquela época, as mulheres eram as principais responsáveis pela hospitalidade, em um contexto em que a casa era o centro da vida eclesial, era natural que estivessem à frente na criação do *modus vivendi* para a vida cristã, seu crescimento e a propagação do Evangelho. Provavelmente, não é por acaso que, nos dois únicos momentos em Atos em que Lucas menciona claramente uma igreja reunida na casa de uma pessoa específica (At 12,12; 16,15.40), e não apenas como local de hospedagem ou acolhimento, trata-se da casa de uma mulher. Desse modo, Lucas apresenta esses exemplos para destacar o papel que as mulheres, especialmente aquelas de condições econômicas mais elevadas, desempenharam no crescimento da Igreja primitiva (Marshall, 2007, p. 530).

Uma análise deste relato, numa perspectiva da práxis evangelizadora da Igreja, fornece diretrizes orientadoras sobre a metodologia evangelizadora da Igreja, centrada no anúncio da Palavra de Deus e na acolhida fraterna de todas as pessoas. O batismo requer a acolhida da Boa Nova de Jesus Cristo, que torna todos os batizados missionários em ação, independentemente de suas classes sociais, pertença étnica, raça, cor ou gênero, pois o discipulado instituído por Jesus Cristo é um discipulado de iguais. A pertença ao gênero feminino não era impedimento para exercer os diferentes ministérios nas comunidades cristãs.

Para as comunidades cristãs retratadas no livro dos Atos dos Apóstolos, compreender a Palavra de Deus em chave cristológica consistiu no elemento central no caminho para a adesão à fé cristã. A metodologia adotada por Paulo e seus companheiros ilustra que o paradigma missionário da Igreja primitiva implica o anúncio da Palavra, o acolhimento por parte de seus destinatários, partindo da realidade dos sujeitos do anúncio, do entorno comunitário onde se desenvolvem, do meio social, econômico, religioso e cultural ao qual pertencem e do mundo, entendido como as possibilidades ou os horizontes que moldam a vida dos sujeitos da missão.

O modelo de evangelização das primeiras comunidades cristãs, retratado nos escritos neotestamentários, mantinha-se orientado pelo anúncio da Palavra e pela experiência mistagógica. A tarefa de evangelizar era eminentemente eclesial. O querigma conduzia o batizado a uma experiência mistagógica na vida da comunidade. A primeira tarefa missionária



da Igreja consistia nessa ação querigmática, na qual o sujeito que age é o Senhor Jesus, por meio do testemunho das pessoas que o anunciam. A segunda compreendia a missão de introduzir os discípulos e discípulas em uma experiência mistagógica na comunidade cristã. Lídia é um modelo de convertida que se coloca nessa dinâmica de serva da Palavra.

Mais do que mostrar um modo particular de evangelizar, a pedagogia missionária da Igreja, retratada em Atos, nos encontros daqueles que anunciam com aqueles que acolhem a Palavra, privilegia algumas ações fundamentais no anúncio querigmático. Trata-se de um processo dinâmico de escuta, proclamação e proximidade. A conversão à Boa-Nova de Jesus Cristo não se resume a um momento, mas sim à dinâmica da vida; é um caminho discipular em que não há relações de superioridade nem categorias de valorização cognitivas ou quantitativas: o missionário escuta porque é a partir da vida que proclama o Deus da vida, encarnado em Jesus Cristo, e é a proposta de Jesus vivo que se torna pertinente para as situações humanas, partilhadas com seus catecúmenos. Nesse processo, destaca-se a centralidade da Palavra. A partir de um sentido humanizador, parte-se da pessoa de Jesus, apresentada como o coração das Escrituras, chave de compreensão e intérprete da Palavra por meio de seus gestos e palavras, bem como da pregação dos discípulos, entendida como querigma. Os resultados levam os batizados a continuarem o caminho com um novo olhar, confirmado por sinais de adesão e reconhecimento comunitário, com o sinal pascal da alegria e projetado para o compromisso local e além-fronteiras, expresso na atitude hospitaleira de Lídia, que compreende o sentido da itinerância da equipe missionária de Paulo.

7. Considerações finais

Diante dessa breve análise bíblico-teológica do texto de At 16,11-16, pode-se observar que as mulheres passaram a desempenhar um papel significativo na sociedade macedônia a partir da era helenística. Não é surpreendente que Lucas tenha desejado relatar uma história sobre mulheres macedônias de destaque que, além de se converterem ao cristianismo, também assumiram papéis importantes na comunidade cristã.

Uma das mensagens significativas do evangelista Lucas em Atos é apresentar o apóstolo Paulo que, em contraste com sua formação judaica, está disposto a iniciar uma igreja local com um grupo de mulheres convertidas. O fato de que as mulheres podiam constituir a igreja em seu estágio embrionário, mas não a sinagoga em sua fase inicial, revela a diferença no status feminino entre as duas tradições religiosas naquele período. Parece bastante provável que Lucas tenha a intenção de que percebamos esse contraste ao mencionar a προσευχή (lugar de oração) em At 16,13 e, no versículo 40, quando a casa de Lídia se torna o local onde a Igreja se reúne em Filipos.

É importante notar que Lucas apresenta muitos outros exemplos de parcerias entre homens e mulheres também fora da comunidade cristã, especialmente ao se referir às autoridades governamentais. Vêm à mente os exemplos de Félix e Drusila (At 24,24) e de Agripa e Berenice (At 25,13-26). Isso evidencia que o evangelista está preocupado em mostrar que a Palavra é dirigida a homens e mulheres de todas as classes sociais, e que mulheres de destaque que ouvem e acolhem o Evangelho (cf. Lc 8,3; At 16,11-15) são pessoas fundamentais na edificação da Igreja.

O ministério exercido por Lídia não se restringe ao fato de ela ser uma discípula ou anfitriã de discípulos itinerantes. Lucas deseja mostrar aos seus leitores que uma atitude que começou como hospedagem para missionários tornou-se o lar da igreja nascente em Filipos. Isso é sugerido pelo fato de que, quando Paulo e Silas saem da prisão, eles vão à casa de Lídia para encorajar os irmãos (At 16,40), e não à casa do carcereiro filipense, onde também haviam sido acolhidos (At 16,34). Mais uma vez, vemos como o papel frutífero da mulher em oferecer hospitalidade foi parte essencial na fundação e continuidade de uma igreja local. A forma como Lucas narra essa história reflete claramente seu interesse em mostrar os benefícios que diferentes grupos marginalizados encontraram ao abraçar o cristianismo. Aqui, uma mulher passa de membro marginal de um círculo judaico, no qual jamais poderia receber o sinal da aliança, para figura central na igreja cristã local e primeira convertida batizada em direção a Roma, que significava a expansão da Palavra até os confins do mundo.

8. Referências

BARRETO BETANCOR, Juan. El crecimiento del Λόγος. FORTVNATAE, [S.l.], n. 28, p. 33-45, 2018.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova edição, renovada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2010.

DI BERARDINO, Angelo. *Women and spread of Christianity in the first centuries*. Augustinianum, [S.l.], v. 55, n. 2, p. 305-336, 2015.

FITZMYER, J. A. *The Acts of the Apostles: a new translation with introduction and commentary*. New Haven: Yale University Press, 2010.

GERMIQUET, Eddie. *Luke's journey narrative: a literary gateway of the missionary church in Acts*. Scr, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 16-29, 2010.

HUGHES, Jessica C. *The forgotten disciples: the faithful witness of women in early Christianity*. Eleutheria: John W. Rawlings School of Divinity Academic Journal, [S.l.], v. 5, n. 1, 2021.

MARSHALL, Howard. Acts. In: BEALE, Gregory K.; CARSON, Donald Arthur (ed.). *Commentary on the New Testament use of the Old Testament*. Grand Rapids: Baker Publishing Group, 2007. p. 513-606.

MARGUERT, Daniel. *The first Christian historian: writing the Acts of the Apostles*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RODRIGUES, Jose Bartolomeu; LEONILDO, Levi; MORGADO, Eva. As funções da Palavra: a comunicação da Dabar pelo Logos nas narrativas evangélicas. *Crítica Cultural*, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 87-99, 2021.